

União para fortalecer o futuro do agro mineiro

Agro em Ação mobiliza mais de 7 mil produtores rurais e lideranças para mostrar a força do setor e a necessidade de os governantes ouvirem quem produz. **CADERNO ESPECIAL**



Foram 6 eventos regionais realizados pela Faemg



Pesquisa inédita do Sistema Faemg Senar traz dados estratégicos para orientar decisões no campo e no mercado

Safrá Café: novo retrato da produção cafeeira **PÁG. 3**

Sucessão é o caminho para o cooperativismo

PÁG. 7

ENTREVISTA

Bernardo Paiva, presidente da Minasul, defende a preparação de novas gerações para assegurar a continuidade das propriedades rurais

Clima prejudicou a lavoura. E agora?

PÁG. 9

Cachaça de alambique: barreiras para exportar

PÁG. 15

Avicultura gera renda em pequenas áreas

PÁG. 16

Palavra do presidente

Minas Gerais produz muito. O agronegócio mineiro alcançou, em 2025, a marca histórica de R\$ 279 bilhões e passou a representar 24,1% da economia do Estado. Esses números são uma demonstração da força de um setor que promove a segurança alimentar, gera empregos e contribui para o desenvolvimento de Minas e do Brasil. Mas a força que o campo demonstra dentro da porteira ainda não se traduz, na mesma proporção, em voz nos espaços onde as decisões são tomadas.

O setor vive uma contradição: somos muito fortes economicamente mas ainda pouco efetivos

politicamente. Parte dessa realidade está na própria natureza da atividade rural. O produtor está espalhado por todo o território mineiro. Está na fazenda, trabalhando, enquanto decisões que afetam diretamente sua atividade são tomadas longe dali. Mas essa dispersão geográfica não pode significar dispersão de forças e de ideias.

A política também faz parte da vida de quem produz. As decisões tomadas em Brasília, nos Estados e nos municípios interferem diretamente no crédito, na infraestrutura, na segurança rural, na legislação, na tributação, nas questões ambientais, na logística e, principalmente, nas condições necessárias

para produzir. Por isso, a necessidade de escolher uma bancada de deputados estaduais, federais e senadores que conheçam a realidade do campo.

É com esse espírito que a Faemg e os sindicatos rurais mobilizaram milhares de produtores em todo o Estado durante o Agro em Ação. Os encontros tiveram como objetivos apresentar a situação econômica do setor e ampliar a consciência política, mostrando que homens e mulheres do campo estão unidos e dispostos a participar ativamente do debate sobre o futuro de Minas e do Brasil.

Quem produz precisa ser ouvido por quem governa. E isso exige organização, participação e presença. Queremos ga-

rantir que as decisões sobre o setor sejam tomadas também com a participação de quem conhece a realidade da produção e vive, diariamente, os desafios do campo. A mensagem é simples: escute quem produz. Deixe o produtor trabalhar. E, quando for preciso decidir os rumos de Minas e do Brasil, ouça quem está todos os dias fazendo este país acontecer.



Antônio Pitangui de Salvo

Produtor rural, presidente do Sistema Faemg Senar e do Conselho Administrativo do Senar MG

Fala aí...

“Eu sou um líder político, as decisões políticas são minhas. Mas eu tenho que estar rodeado de pessoas boas para poder fazer um governo melhor.”

Cleitinho, governador eleito, em participação on-line em agenda com a Faemg durante campanha



“O javali é uma espécie que representa sérios riscos sanitários, para a saúde humana e ambiental, já que não há predadores naturais para esse animal no Brasil. Se não houver integração de ações entre os Estados e órgãos competentes, o controle torna-se impossível.”

Guilherme Oliveira, analista de Sustentabilidade



“É uma obrigação escutar a Faemg, um setor que representa praticamente 25% do PIB de Minas. Minas precisa olhar para frente, e isso vai passar pelo agro.”

Luis Eduardo Falcão Ferreira, vice-governador eleito, em agenda na Faemg durante campanha



“Reconhecer as produtoras é valorizar histórias de trabalho, dedicação e coragem. Elas fazem a diferença e mostram, na prática, a força e a importância do protagonismo feminino.”

Silvana Novais, gerente da Mulher, do Jovem e de Inovação, sobre premiações no Troféu Agro Vital Brasil

Expediente

EM CAMPO

Jornal do Sistema Faemg Senar

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (FAEMG)

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Administração Regional MG (SENAR MINAS)

Instituto Antonio Ernesto de Salvo (INAES)

FAEMG – Presidente: Antônio Pitangui de Salvo. **Vice-presidente de Secretaria,** Patrick Brauner Resende Silva (em exercício); **1º vice-presidente de Finanças,** Renato José Laguardia de Oliveira; **2º vice-presidente de Finanças,** Constantino Neto.

Vice-presidentes: Arnaldo Bottrel, Astério Itabayana, Elder Maia dos Reis, Ernane Alves Ribeiro, José Alfredo Quintão Furtado, José Éder, Frank Barroso, Olivier Campos, Osny

Zago, Renata Guimarães Teixeira Borges, Rodolfo Molinari da Costa, Rodrigo Viana Lorentz, Thiago Soares Fonseca e Vinícius José Rios Rodrigues.

Diretores: Antônio Jerfesson, Cleides Queiroz de Melo Júnior, Edberto José Zanon Rezende, Alexandre Aguiar Rocha, Marcos Antônio Salvador de Barros, Emeson Ramalho dos Santos, Hemerson Bovi, Luiz Eduardo Pereira de Castro, José Dirino Arruda, Júlio Maria Hybner Guimarães, Luiz Eduardo Brant de Carvalho Neto, Altomirando Viegas, José Eduardo Nunes de Souza, Márcio Eugênio Leite de Castro, Henrique Rezende Pacheco, Felipe Alves da Silva, Ricardo Rodrigues de Almeida, Rodrigo Nogueira Ferreira, Wandir Monteiro Silveira.

Assessor da Diretoria: Antônio Álvares (Toninho de Pompéu). **Conselho fiscal:** Leodito Faria, Domingos Frederico e Marion Gomes. **Suplentes do Conselho Fiscal:** Carlos Eugênio Lana, Rosivane de Andrade e Antonio Teodoro Dutra.

SENAR MINAS – Presidente do Conselho Administrativo: Antônio Pitangui de Salvo.

Superintendente: Celso Furtado Júnior.

Membros do conselho: João Batista da Silva, Caio Rivetti e Pedro Mário Ribeiro.

Membros suplentes: Elvira Alice de Souza Ribeiro Terra, Gilmar Laignier de Souza e Alaíde Lúcia Bagello Moraes.

INAES – Presidente: Renato José Laguardia de Oliveira.

O JORNAL EM CAMPO é editado pela Assessoria de Comunicação (Ascom) do Sistema Faemg Senar.

Coordenação: Rogério Maurício. **Supervisão:** Izamara Arcanjo. **Edição:** Nathalie Guimarães.

Jornalistas: Fernanda Teixeira, Nathália Ferreira, Igor Borges (estagiário), Carla Arantes (Juiz de Fora), Diego Souza (Governador Valadares), Josiane Moreira (Sete Lagoas), Juliana Fidelis (Uberaba), Valdivan Veloso (Araçuaí e Montes Claros), Leticia Rodrigues (Patos de Minas), Lillian Moura (Viçosa).

Audiovisual: Maicon Moreira, Samuel

Nascimento e Eduarda Farias (estagiária)

Mídias digitais: Alefe Souza, Germânico Carlos e Maria Eduarda Pitangui.

Publicidade e design: André Cruz, Everton Cirino e Carolina Gonçalves (estagiária).

Administrativo: Anirene da Silva. **Projeto gráfico, diagramação e edição de arte:** Paula Santos. **Fotos:** Equipe Ascom, assessores regionais e arquivo.

Impressão: Sempre Editora Ltda.

Envie suas sugestões e comentários para emcampo@sistemafaemg.org.br



Av. do Contorno, 1771 - Floresta, 30110-005 - Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3074-3000

www.sistemafaemg.org.br
@sistemafaemg

Minas deve produzir 33,4 mi de sacas de café arábica

Estudo inédito, Safra Café, reúne dados coletados em mais de 5 mil propriedades



Pesquisa foi lançada, em setembro, no Centro de Excelência em Cafeicultura, em Varginha; evento reuniu produtores rurais, técnicos e lideranças do setor

Minas Gerais deve produzir 33,4 milhões de sacas de café arábica em 2026, segundo estimativa da primeira Pesquisa Safra Café, lançada pelo Sistema Faemg Senar no dia 9 de setembro, no Centro de Excelência em Cafeicultura, em Varginha.

A pesquisa é o maior levantamento de campo já realizado sobre a safra cafeeira em Minas Gerais, desenvolvido a partir de informações coletadas diretamente em 5.155 propriedades rurais em 269 municípios. A amostra cobre 90% da produção de café arábica nas quatro regiões cafeeiras do Estado.

A estimativa é 1,8% superior à projeção divulgada pela Conab, em maio, e 4,7% acima da estimativa divulgada pelo IBGE, em março. A comparação, no entanto, não tem o objetivo de estabelecer uma disputa entre as diferentes estatísticas, mas de comple-

mentar as informações disponíveis.

A ideia da pesquisa surgiu como um desafio mapeado pela Comissão Técnica de Café da Faemg. “Precisamos produzir informações confiáveis para dar visibilidade ao setor, orientar decisões e fortalecer a representação dos produtores”, disse o presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo.

O material contempla informações sobre

“Precisamos produzir informações confiáveis para orientar decisões e fortalecer a representação dos produtores.”
Antônio de Salvo



Dados constituem o maior levantamento de campo já realizado sobre a safra cafeeira em Minas Gerais

área cultivada, produtividade, ritmo da colheita, volume já produzido, carga remanescente nas lavouras, condições climáticas e fitossanitárias e expectativas dos cafeicultores. Os dados foram submetidos a metodologia estatística, com respaldo científico da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

CRESCIMENTO

A estimativa de 33,4 milhões de sacas representa um crescimento de cerca de 32,5% em relação à estimativa da Conab para a safra de 2025. Como esta é a primeira edição da pesquisa, o Sistema Faemg Senar ainda não possui uma série histórica própria para comparar a evolução da pro-

dução ao longo dos anos.

Para a analista de Agronegócio Ana Carolina Gomes, a produção de dados diretamente no campo pode contribuir para decisões mais assertivas dentro das propriedades. “Queremos, com essa iniciativa, trazer mais lucidez para o mercado e para os produtores”, afirmou.

“Queremos, com essa iniciativa, trazer mais lucidez para o mercado e para os produtores.”
Ana Carolina Gomes

SPRs em destaque

SPR de Muriaé anuncia inauguração da Delegacia de Crimes Rurais



Altomirando Viegas e Marcos Reis: homenagem ao Sistema na Expo Muriaé

A 69ª Exposição Agropecuária, Comercial e Industrial de Muriaé e a 2ª Fenamata destacaram a segurança no campo e o fortalecimento do agronegócio regional. Promovido pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Muriaé, o evento, em setembro,

atraiu milhares de visitantes. Na abertura, o presidente do SPR, Altomirando Viegas, anunciou a inauguração da Delegacia de Crimes Rurais no Parque de Exposições para novembro. O evento homenageou instituições parceiras, como o Sistema Faemg

Senar. A aquicultura ornamental foi destaque do evento, na 1ª edição da Exposição Nacional e 4ª Estadual. Além do espaço de aquários, o evento teve palestras e apresentação de pesquisas em sua programação.

SPR de Abaeté celebra 41ª edição da Expô com produtores e líderes

Três dias de tradição e valorização do agronegócio da região: a 41ª Expô Abaeté reuniu produtores, profissionais e lideranças do setor. O vice-presidente do Sistema Faemg Senar, Patrick Brauner, participou da abertura ao lado do gerente re-

gional Ricardo Costa e do secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Thales Fernandes. Logo após, o tradicional desfile tomou as ruas com comitivas, cavalos e a comunidade, celebrando a cultura que marca o momento há déca-

das. “O evento mostra a força e dedicação do produtor rural mineiro. Cada edição renova esse compromisso com o campo”, afirmou o ex-presidente do SPR e 2º vice-presidente de Finanças do Sistema Faemg Senar, Constantino Dias Neto.



Encontro reuniu mulheres em torno de temas como liderança e aposentadoria

SPR de Rio Preto realiza 1º Encontro de Mulheres Rurais

Mais de cem mulheres participaram do 1º Encontro de Mulheres Rurais realizado pelo SPR de Rio Preto, no dia 19 de setembro, no Parque de Exposições, durante a 49ª Expo Rio Preto.

“A gente quer trabalhar a valorização da mulher, essa figura tão importante no meio rural”, destacou a presidente do sindicato, Gláucia Mello. As palestras falaram sobre liderança e representatividade feminina no

agro e também sobre a aposentadoria das mulheres rurais. Para o gerente regional de Juiz de Fora, Emerson Simão, este é o pontapé inicial para a criação de um Núcleo de Mulheres na região.



Expo Abaeté: tradição e valorização do agro regional

Sindicato de Uberaba promove 1º Encontro de Produtores Rurais

O 1º Encontro de Produtores Rurais de Uberaba, promovido pelo Sindicato Rural, foi um sucesso. A programação nos dias 11, 12 e 13 de setembro contou com palestras técnicas, oficinas do

Sistema Faemg Senar, feira gastronômica, leilões, homenagens, shows e cavalgada.

“O objetivo foi alcançado, que era a união da classe. Estamos atravessando um momento crítico no setor, com

dificuldades enormes de custeio de safra e de investimentos, e debatemos esses temas nas palestras. O encontro abriu portas para realizarmos novas edições”, disse o presidente do sindicato, Vinícius Rodrigues.



Homenageados com a diretoria e ex-presidentes do sindicato

Nova diretoria do SPR de Patos de Minas anuncia Casa Juntos pelo Agro

Iniciativa é fruto de parceria do Sistema Faemg Senar, SPR e Sebrae Minas

O Sindicato dos Produtores Rurais de Patos de Minas iniciou uma nova etapa com a posse da nova diretoria que estará à frente da entidade até 2029, novamente sob a presidência de Cleides Júnior. A solenidade, no fim de agosto, foi marcada por homenagens a parceiros e pelo anúncio de ações para o fortalecimento do produtor, como a Casa Juntos pelo Agro.

Resultado do protocolo de intenções entre o Sistema Faemg Senar, o Sindicato Rural e o Se-



Sistema Faemg Senar é homenageado durante a cerimônia de posse

brae Minas, a iniciativa prevê investimentos de R\$ 3,7 milhões e reunirá ações de assistência téc-

nica e gerencial, capacitação, melhoramento genético e atendimento aos produtores.



Representantes do Sistema, SPR de Patos de Minas e Sebrae Minas na assinatura do protocolo

Inicialmente, serão formados grupos do Programa ATeG para produtores de leite e de gado

de corte. O Sebrae Minas também atuará com soluções de melhoramento genético e manterá um

ponto de atendimento no sindicato.

Para o presidente do SPR, Cleides Júnior, a parceria amplia as oportunidades para quem vive do campo. “Patos de Minas tem um agro forte e inovador, e iniciativas como essa contribuem para que nossos produtores tenham acesso a mais conhecimento, tecnologia e oportunidades”, destacou.

A Casa Juntos pelo Agro também terá atendimento aberto a produtores não-associados ao sindicato.

Festa do Fazendeiro: tradição e celebração em Lagamar

A 47ª Festa do Fazendeiro movimentou Lagamar, de 4 a 6 de setembro, reunindo produtores rurais, famílias e visitantes no Parque de Exposições. Promovido pelo Sindicato dos Produtores

Rurais de Lagamar, com apoio da prefeitura, da Câmara Municipal e do Sistema Faemg Senar, o evento contou com rodeio profissional, atrações musicais, fazendinha e atividades que valorizaram a cultura e a tradição do município.

A programação também foi marcada pela cavalgada e por momentos religiosos em homenagem aos fazendeiros. A realização reforçou o trabalho do sindicato na organização de uma das principais festas do calendário local.



Abertura da festa reuniu representantes do Sistema Faemg Senar e lideranças locais de Lagamar



Evento destacou a importância da bananicultura no Vale do Jequitinhonha

Festa da Banana valoriza produção e abre oportunidades

A 1ª Festa da Banana ExpoAra reuniu produtores, instituições e a comunidade, nos dias 18 e 19 de setembro, no Parque de Exposições de Araçuaí. A programação incluiu palestras, capacitações, exposição de produtos e tecnologias

e oportunidades de negócios. Segundo o presidente do SPR de Araçuaí, Ernani Martins, o município concentra cerca de 50% da área plantada com banana no Vale do Jequitinhonha, com mais de mil hectares cultivados, produção superior

a 30 mil toneladas por ano e mais de 800 empregos diretos. “O evento reforça a importância da atividade para o município e abre novas possibilidades para diferentes setores da economia”, afirmou.

Valorização do campo marca Festa do Leite em Lagoa Grande

A 37ª Festa do Leite movimentou Lagoa Grande, de 20 a 27 de setembro, reunindo produtores rurais, famílias e visitantes em uma programação que valorizou a cultura e as tradições do município. Organizado pelo SPR de Lagoa

Grande, o evento contou com rodeio, Ranch Sorting, desfile de cavaleiros, Queima do Alho, eleição da Rainha do Leite e atrações musicais.

O evento reforçou a importância da pecuária leiteira para a economia e a identidade de Lagoa

Grande. Junto do presidente do SPR, Renato Gomes, representaram o Sistema Faemg Senar a vice-presidente Renata Teixeira, o diretor e presidente do SPR de Unaí, Ricardo Almeida, e o gerente regional Luiz Felipe Carvalho.



Ricardo Almeida, Renata Teixeira e Luiz Felipe Carvalho na Festa do Leite



Silvana Novais convidou as mulheres a participarem mais do dia a dia do SPR

Sindicato de Espera Feliz recebe Mulheres em Ação

Dezenas de produtoras rurais participaram do 1º Encontro Mulheres em Ação, promovido pelo SPR de Espera Feliz e pela Comissão Faemg Mulher. O evento destacou a importância da participação femi-

na nos espaços de decisão e seu protagonismo na propriedade, na família e na comunidade. A gerente da Mulher, do Jovem e de Inovação do Sistema Faemg Senar, Silvana Novais, conduziu o encontro, que também contou com o gerente re-

gional, Marcos Reis. “Fomos muito bem recebidos e esse foi um passo importante para falar sobre formação de lideranças, representatividade e futuro do agro com a sucessão familiar”, afirmou Silvana.

Dia de Campo reúne produtores de cachaça em Alto Rio Doce

O 2º Dia de Campo - Da Cana ao Destilado reuniu cerca de 100 pessoas no distrito de Abreus, em Alto Rio Doce, em 12 de setembro. O evento em homenagem ao Dia Nacional da Cachaça, celebrado em

13 de setembro, foi uma parceria entre o Sistema Faemg Senar, o Sindicato Rural de Barbacena e o Sicoob Credivertentes, e contou com a participação de parceiros da cadeia produtiva, como fabricantes de alambiques, tonéis, represen-

tantes de equipamentos e insumos. As palestras abordaram temas como manejo da cultura da cana-de-açúcar, técnica de acondicionamento, que utiliza fragmentos de madeira para envelhecimento da bebida, e terceirização do envase.



Dia de Campo leva informação sobre cachaça a produtores

Sala do Produtor é inaugurada durante a Agrotech em Unaí

A Agrotech, realizada pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Unaí, reuniu produtores e representantes do setor agropecuário e contou com ações do Sistema Faemg Senar. Durante a feira, foi inaugurada a Sala do Produtor. “Vamos trazer o Senar Play ainda mais forte

para Unaí. Este é mais um espaço para levar o conhecimento que o Senar oferece, contribuindo para a formação e o desenvolvimento de quem vive e trabalha no meio rural”, destacou o presidente do Sindicato, Ricardo Rodrigues. Para o superintendente do Senar, Celso Furtado Jr.,

a iniciativa reforça a atuação conjunta entre a instituição e os sindicatos na criação de oportunidades de desenvolvimento. No evento também houve a premiação dos participantes do Programa ATeG, reconhecendo produtores, técnicos e ADRs.



Sala do Produtor é um espaço voltado para realizar capacitações



ENTREVISTA

Cooperativismo prepara o café mineiro para novos desafios

Bernardo Paiva destaca sucessão, inovação e valorização da cadeia produtiva

Produtor de café, engenheiro agrônomo e profissional ligado à cultura desde 2001 e com experiência de dez anos em uma grande multinacional, Bernardo Paiva tem uma trajetória que muito agrega à sua atuação na liderança da Minasul, considerada a segunda maior cooperativa exportadora de café no Brasil e sediada em Varginha, no Sul de Minas.

Após dez anos na cooperativa como diretor técnico e de desenvolvimento, ele assumiu a presidência há cerca de um ano e meio, levando para a gestão o olhar de quem conhece tanto o mercado quanto as dores de ser um produtor de café.

Com 68 anos de história, mais de 11 mil cooperados e presença em 14 municípios com armazéns, lojas e escritórios de negócios, a Minasul atua em um cenário de transformação da cafeicultura. Mudanças climáticas, rastreabilidade, tecnologia, sucessão familiar e agregação de valor estão entre os temas que desafiam os produtores rurais.

Nesta entrevista ao Jornal **EM CAMPO**, Bernardo fala sobre o papel da cooperativa, a valorização das histórias por trás dos cafés e a necessidade de preparar o cooperativismo para uma nova geração de produtores.



Bernardo Paiva, presidente da Minasul, aposta nas novas gerações para o futuro do cooperativismo

Como agregar mais valor ao café entregue pelo cooperado?

A Minasul quer entender onde cada café se encaixa melhor. Temos especialistas em cafés de qualidade e em commodities e trabalhamos para entender onde a cooperativa pode agregar valor ao café dos cooperados. Um dos projetos busca identificar as fazendas e as famílias para levar a história desses lugares junto com o café. Hoje, não depende só de qualidade e rastreabilidade, mas também de experiência. O consumidor final quer saber a história do produto. Cada vinho tem a sua história. E por que não um café?

Como o pequeno e médio produtor pode chegar ao mercado externo?

Todo café exportado necessariamente precisa ter rastreabilidade. Com

“Hoje, não depende só de qualidade e rastreabilidade, mas também de experiência.”

tecnologia, conseguimos levar essa informação dentro de cada saca de café exportado. Fizemos com todos os produtores que produzem com qualidade e queremos evoluir, aumentar essa base de cafés com rastreabilidade e, acima de tudo, trazer a identidade dessas famílias e dessas fazendas.

Quais são os principais desafios e perspectivas para a cafeicultura?

Um dos pontos favoráveis à cafeicultura é o consumo mundial, que

vai crescendo. Mas precisamos entender que o Brasil precisa atender esse consumo, porque, se falharmos na produção, algum país vai abraçar esse consumo. Já a questão climática é algo sério e precisamos estar atentos. Temos questões trabalhistas e financeiras, mas a cafeicultura brasileira e as cooperativas estão mais preparadas.

Como a Minasul tem ajudado o produtor diante dos desafios climáticos?

Buscamos auxílio das indústrias parceiras, instituições financeiras e empresas que trazem inovação e novas tecnologias. Temos parceiros como Embrapa, Procafé e universidades federais. Hoje, temos grandes projetos na cafeicultura, na renovação do parque cafeeiro, com culturas novas resistentes à

seca e ao frio intenso e também à pragas que a mudança do clima pode ocasionar. A Minasul carrega no seu DNA inovação e tecnologia, mas, acima de tudo, aquilo que gera valor para o cooperado.

A sucessão familiar é um ponto de atenção da cooperativa. Por quê?

A Minasul foi uma das primeiras cooperativas a entender esse processo de sucessão. Temos vários casos em que não foi feita a sucessão, sendo simplesmente uma questão de herança. Hoje, entendemos que o certo é fazer essa sucessão de forma compartilhada, com a evolução de um pai e de um filho nas

tomadas de decisões. A cooperativa preza por isso e investe nesse setor porque entende que o cooperativismo vai perdurar, se tivermos êxito nesse processo de sucessão dentro das propriedades.

Como você enxerga o futuro do cooperativismo?

O cooperativismo mineiro é uma grande

“Um dos pontos favoráveis à cafeicultura é o consumo mundial, que vai crescendo.”

ferramenta, mas temos que olhar para a sucessão dentro das cooperativas. Hoje, temos um presidente com 43 anos de idade que está preocupado com a sua sucessão. As ideias vão surgindo, mas o agronegócio está evoluindo ainda mais do que as próprias cooperativas. As sucessões estão sendo feitas nas propriedades. Temos que estar atentos a essa nova demanda, com pessoas atualizadas, capacitadas e que de fato entendam os pontos de dor de cada agricultor.

Acesse o QR Code e confira a entrevista completa





Pelas mãos dos nossos técnicos do ATeG, jornal EM CAMPO chega ao produtor rural

Confira
nais fotos



Faemg orienta produtor sobre como agir após eventos climáticos

Nota reúne informações para comprovação de perdas e renegociação de dívidas

O Sistema Faemg Senar produziu uma nota técnica que orienta produtores afetados por eventos climáticos sobre comprovação de perdas, acesso a Seguro Rural, Proagro, crédito rural, Funcafé, FNE e contratos de barter e venda futura. Segundo monitoramentos oficiais, o fenômeno climático El Niño pode persistir até pelo menos o primeiro trimestre de 2027.

“Informação e prevenção são fundamentais. Quando um evento acontece, o produtor precisa saber como agir para registrar os danos

e buscar os instrumentos de proteção disponíveis”, afirma a gerente de Agronegócio do Sistema Faemg Senar, Mariana Simões.

O QUE FAZER APÓS UM EVENTO CLIMÁTICO?

A primeira recomendação é registrar os danos com fotos e vídeos e providenciar um laudo técnico que descreva a ocorrência e dimensionar as perdas. Também é importante guardar notas fiscais, documentos da produção, contratos, apólices e protocolos de comunicação.

“Comprovar a perda é apenas o primeiro

passo. O produtor deve observar os prazos, protocolar os pedidos e conferir as condições propostas pelo banco. Uma negativa não encerra necessariamente o assunto: a Súmula 298 do STJ reconhece o alongamento da dívida originada de crédito rural como direito do produtor, nos termos da lei”, explica a gerente da Assessoria Jurídica do Sistema Faemg Senar, Mariana Maia.

Aponte a câmera e leia a nota técnica



Saiba quais providências tomar após uma ocorrência

- **Aja rápido e documente os danos** com fotos e vídeos e **providencie um laudo técnico** de perdas.
- Encaminhe uma **cópia ao sindicato rural**.
- **Tem crédito rural?** Protocole pedido de prorrogação ou renegociação na instituição financeira.
- **Tem Seguro Rural?** Comunique imediatamente o sinistro à seguradora.
- **Participa do Proagro ou Proagro Mais?** Comunique as perdas à instituição financeira.
- **Verifique a necessidade de vistoria.** Consulte a seguradora ou a instituição financeira antes de tomar decisões que possam interferir na avaliação dos prejuízos.

Precisa de orientação? Consulte a Gerência de Agronegócio (31) 3074-3135 ou a Assessoria Jurídica do Sistema Faemg Senar (31) 3074-3020

Encontro com candidatos

Faemg reuniu presidentes de SPRs para ouvir propostas para a agropecuária

Durante o período eleitoral, a diretoria da Faemg recebeu os seis principais candidatos ao governo de Minas e também dois candidatos à Presidência da República. Os encontros tiveram participação on-line de presidentes de sindicatos rurais. Fo-

ram apresentadas as principais demandas e propostas do setor agropecuário mineiro.

Todos os candidatos receberam o documento intitulado “Pleitos do Produtor Rural e do Sistema Sindical Rural Mineiro”, que reúne análises e

propostas para o desenvolvimento da agropecuária. Entre os temas, estão segurança no campo, infraestrutura, energia, reforma tributária, irrigação e licenciamento ambiental.

“Cabe a nós mostrar não só o que o setor tem feito, mas o potencial do

que a agropecuária pode fazer para desenvolver esse Estado tão importante. Nós precisamos ser conhecidos e precisamos continuar sendo mais bem ouvidos por quem nos governa”, afirmou o presidente Antônio de Salvo.



Augusto Cury



Flávio Roscoe



Gabriel Azevedo



Alexandre Kalil



Ronaldo Caiado



Jarbas Soares
Vice do candidato Patrus Ananias



Luís Eduardo Falcão
Vice do candidato eleito Cleitinho



Mateus Simões

Faemg Senar em movimento

Diretoria do Sistema segue o trabalho de aproximação com os sindicatos

Agenda demonstra compromisso com o desenvolvimento rural do Vale do Jequitinhonha

O vice-presidente de Finanças do Sistema Faemg Senar, Renato Laguardia, percorreu dez Sindicatos de Produtores Rurais do Vale do Jequitinhonha, entre 11 e 14 de setembro, reforçando o compromisso com o desenvolvimento rural da região, caracterizada pela agricultura familiar e por cadeias em expansão, como apicultura e fruticultura.

A agenda teve como objetivo aproximar a diretoria das lideranças locais, conhecer o trabalho e ouvir as demandas de cada região. “É onde tudo começa, é no interior das cidades”, afirmou Laguardia. Ele passou por Padre Paraíso, Novo Cruzeiro, Rubim, Rio do Prado, Joáima, Felisburgo, Itinga, Jequitinhonha, Araçuaí e Almenara, onde participou da inauguração do Galpão Multiuso.



Almenara



Araçuaí



Felisburgo



Jequitinhonha



Joáima



Novo Cruzeiro



Padre Paraíso



Rio do Prado



Rubim

Questões fundiárias: Faemg leva visão do campo ao TJMG



A realidade do produtor rural também estará presente nas discussões sobre conflitos fundiários. Em reunião no Tribunal de Justiça de Minas Gerais, em 31 de agosto, a Faemg alinhou sua participação junto à Comissão de Solução de Conflitos Fundiários. A federação poderá contribuir com dados e informações técnicas na busca por soluções equilibradas e adequadas às particularidades de cada caso. O presidente da Faemg, Antônio de Salvo, o vice-presidente Astério Itabayana Neto e a gerente da Assessoria Jurídica, Mariana Maia Ehrenberger participaram do encontro.



União para avanços na piscicultura ornamental

O Sistema Faemg Senar participa de ação para fortalecer a piscicultura ornamental na Zona da Mata. O setor passa por um processo de organização e profissionalização que busca ampliar a segurança, a regularização das propriedades e a inserção da atividade no mercado nacional. Um encontro no Sindicato dos Produtores Rurais de Muriaé, com produtores e representantes de entidades do setor, resultou em propostas para articulação junto ao Ministério da Pesca e Aquicultura. Um dossiê sobre o desenvolvimento do polo de piscicultura ornamental na região será elaborado.

Cupping em Caratinga valoriza cafés especiais

O Sindicato dos Produtores Rurais de Caratinga promoveu o 1º Cupping de Cafés Especiais e Leilão, reunindo produtores, compradores e parceiros para valorizar a qualidade da produção regional. Dez lotes foram comercializados, totalizando R\$ 56,4 mil. O café campeão, de Victor Crisóstomo, foi arrematado por R\$ 12 mil, além de receber R\$ 5 mil em premiação. Para o presidente do sindicato, Roberto Aquino, a iniciativa fortalece toda a região.



Regional **Uberaba (ER01)**

Projeto no Triângulo aproxima crianças da realidade do campo

Fazendinha Camaru recebeu 3 mil alunos para conhecer a fabricação de queijo

O campo ainda é uma realidade distante para muitas crianças. Em Uberlândia, isso tem mudado com o projeto Fazendinha Camaru, iniciativa do Sindicato Rural que aproxima os jovens da rotina das propriedades rurais. A proposta é mostrar, na prática, de onde vêm os alimentos que chegam à mesa todos os dias.

“Aqui é o contato com o nosso futuro, com as crianças que vêm para conhecer o que acontece da porteira para dentro.

É uma pequena fazenda, com todas as atividades que os produtores rurais lidam todo dia no campo”, explica o presidente do sindicato, Thiago Fonseca, ressaltando que o projeto foi o destaque da 62ª Exposição Agropecuária de Uberlândia.

Nesta edição, as crianças acompanharam uma oficina de Fabricação de Queijo Frescal, promovida pelo Sistema Faemg Senar. “Apresentamos todo o processo, desde o início da matéria-prima até o produto final. Essa ação é fundamental para



que as crianças conheçam todas as etapas de produção”, enfatiza o instrutor Vagner de Souza.

A oficina recebeu cerca de 3 mil crianças, ao longo de uma semana de atividades. Uma delas foi Ana Beatriz Silva, de 10 anos, do Colégio Kinder Babies,



Oficina do Sistema apresentou a fabricação de queijo frescal às crianças

que não sabia como o queijo era feito. “Achei muito legal e divertido conhecer tudo”, afirmou. Eles também vi-

ram uma maquete que retrata a vida na fazenda e acompanharam o uso do queijo na produção de pão de queijo.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



Regional **Montes Claros (ER02)**

Com 29 medalhistas, Porteirinha se destaca na produção de queijos

Programa ATeG apoiou produtores rumo à diversificação e conquista do selo SIM

Porteirinha, no Norte de Minas, virou uma vitrine da produção de queijo. Neste ano, o município já soma 29 medalhistas, ligados ao Programa ATeG, que

participaram de concursos em diferentes partes do país. O resultado começou dentro da porteira, com organização, capacitação e acompanhamento.

Segundo a técnica do ATeG Luciana Godinho, os produtores tinham dificuldade com o controle da atividade e produziam basicamente o queijo fresco, o que

dificultava a regulamentação. Com orientação, passaram ao queijo cozido e diversificaram para provolone e defumados. “A medalha é mais um certificado da qualidade

do queijo que eles produzem”, afirmou.

Para o presidente do Sindicato Rural de Porteirinha, Cássio Samuel Mendes, o diferencial é a constância. “O ATeG

incentiva uma melhoria constante, e o produtor vai melhorando”, destacou.

Quem vive isso é o produtor Gerson Marques Freitas. “Legalizamos a fábrica, tiramos o SIM de Porteirinha e, no concurso de Blumenau, conseguimos duas medalhas”, relembra. Mais que do que um resultado individual, ele celebra o coletivo. “Olha o tanto de medalha que Porteirinha recebeu. Estamos vendo a cidade crescer nessa parte do queijo”, afirmou.



Alguns medalhistas durante encontro para festejar conquistas



Produção de defumados foi inserida na região

Regional **Varginha (ER03)**

Curso Técnico em Cafeicultura forma 1ª turma do Brasil

Profissionais são preparados para entrar em um grande setor em expansão

A primeira turma do Brasil do Curso Técnico em Cafeicultura do Senar está pronta para acessar o mercado de trabalho. A cerimônia com os 31 formandos ocorreu no Centro de Excelência em Cafeicultura (CEC), em Varginha, no dia 3 de setembro.

Durante a formatura, o superintendente do Senar Minas, Celso Furtado Júnior, destacou que a formatura representa um marco.

“Vocês, técnicos, deixam um legado para as próximas turmas e fazem parte da história da cafeicultura do Brasil”.

Com duração de dois anos e seis meses, o curso forma profissionais aptos a planejar, executar e controlar os processos da cadeia produtiva da cafeicultura, de acordo com as boas práticas agrícolas, normas técnicas, legislações e necessidades do mercado.

O curso é ofereci-

do gratuitamente na modalidade presencial híbrida e tem diploma com registro no MEC. A grande vantagem para quem segue o caminho do curso técnico é chegar mais cedo ao mercado de trabalho. O profissional entra em um setor muito representativo do agro do Brasil, maior produtor e exportador de café do mundo.

A cadeia do café é responsável pela geração de mais de 8



Trinta e um profissionais saíram do curso preparados para atuar na cafeicultura

milhões de empregos no país. Esse número demonstra a sua relevância no agronegócio, trazendo progresso e

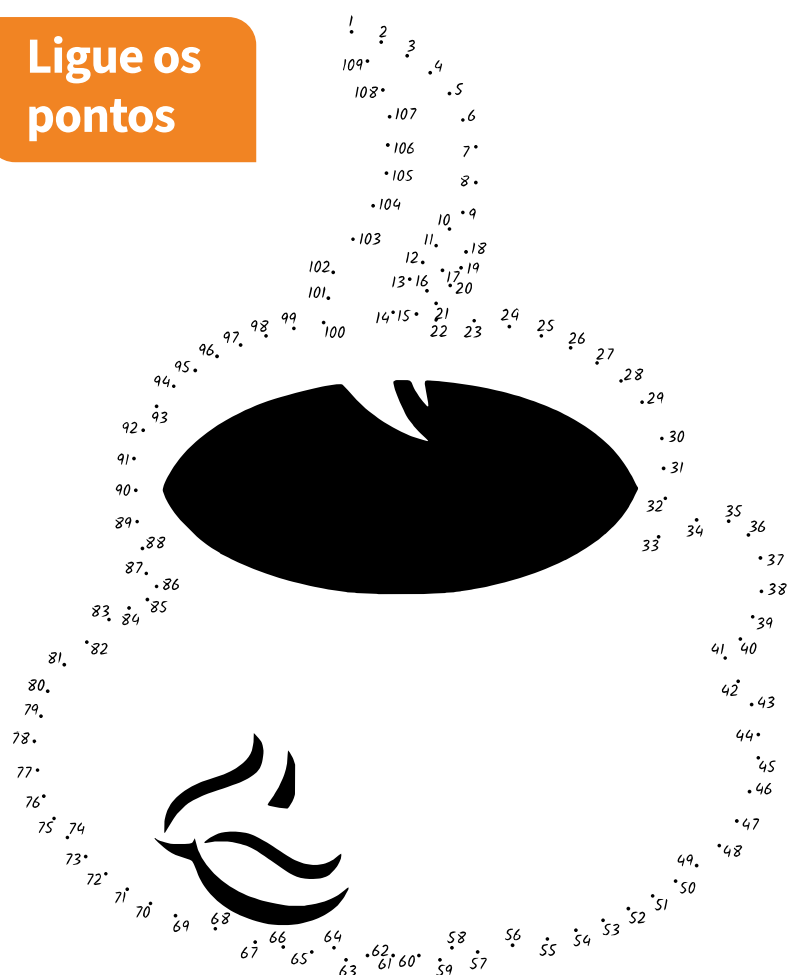
abastecendo um imenso mercado consumidor existente e que está se expandindo cada vez mais.

Aponte a câmera e faça sua inscrição



DIVIRTA-SE

Ligue os pontos



Quadrinho

EUROPEUS ATRAVESSANDO 80 PAÍSES EM 2 HORAS



BRASILEIROS TENTANDO SAIR DE MINAS GERAIS HÁ 3 DIAS



O **DIVIRTA-SE** é o novo espaço interativo do jornal **EM CAMPO**. **Gostou?** Envie uma foto com o jornal em mãos para o WhatsApp **(31) 9 9239-3136**

Regional

Governador Valadares (ER04)



Projeto Leite com Café completa um ano em outubro

Café Conilon desponta como nova força no Vale do Rio Doce rural

Produtores de leite apostam no café como alternativa de renda e diversificação

O café conilon começa a desenhar um novo cenário no campo do Vale do Rio Doce. Em uma região historicamente marcada pela pecuária leiteira, produtores encontram na cafeicultura uma alternativa para diversificar a produção, ampliar a renda e aproveitar o potencial das propriedades.

O supervisor técnico do ATeG Café + Forte e

doutor em cafeicultura, Sebastião Brinate, aponta condições favoráveis para o avanço da cultura. Segundo ele, o microclima e o solo da região apresentam boa aptidão para o conilon. O principal desafio está na disponibilidade hídrica. “A quantidade de chuva que cai aqui não é suficiente para atender toda a demanda”, afirma.

Nesse cenário, irri-

gação, planejamento e assistência técnica são fundamentais. A escolha de mudas de qualidade e de clones adaptados à região também pode definir o desempenho da lavoura. Para Brinate, começar sem orientação pode comprometer o investimento.

A expansão do conilon está ligada ao projeto Leite com Café, do Sistema Faemg Senar em

parceria com o Sindicato Rural de Governador Valadares, que completa um ano em outubro. A iniciativa busca aproximar duas atividades com potencial de convivência na mesma propriedade. Para o produtor Leandro Rodrigues Júnior, participante do projeto, a perspectiva é clara: “O café veio para somar ao leite e abrir uma nova oportunidade para nós”.

Regional

Viçosa (ER05)

Doce de leite é tradição que gera renda em Minas

Cursos e oficinas do Sistema Faemg Senar transformam aprendizado em lucro

Minas Gerais lidera a produção de leite do Brasil. Segundo o IBGE, em 2025, foram 10,1 bilhões de litros, e parte dessa matéria-prima vira o tradicional doce de leite, celebrado mundialmente em 11 de outubro.

Viçosa, na Zona da Mata, é a Capital Estadual do Doce de Leite desde 2023, e um dos produtos mais premiados do país,

44

cursos e oficinas sobre doce de leite foram realizados pelo Sistema Faemg Senar na Regional Viçosa.

eleito 10 vezes o melhor do Brasil, é feito pelo Laticínio Escola da UFV.

A qualidade começa no campo. Laurence Arruda, que produz cerca de 370 litros de leite por dia, fornece ao laticínio dentro dos padrões exigidos desde 2021. Egresso do Programa ATeG, ele destaca que as orientações técnicas foram essenciais para alcançar a qualidade e produtividade.

A produção de Lau-



Produtor, Laticínio Escola e Senar: qualidade de uma ponta a outra

rence compõe as 240 toneladas de doce de leite feitas por mês, comercializadas no Brasil e no exterior. Para o diretor executivo Aristides Fialho Dias, “o leite é determinante para o sabor, cor e textura do produto e a parceria com os produtores é um

diferencial para manter o alto padrão”.

A produção artesanal movimentava a cadeia. Em 2026, o Sistema já realizou 44 cursos e oficinas sobre doce de leite na Regional Viçosa. Em Ponte Nova, Ana Rosa Dias transformou o aprendizado em renda. “São os

mínimos detalhes que mudam totalmente o doce. Toda doceira deveria fazer o curso do Sistema Faemg Senar”.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



Regional **Juiz de Fora (ER07)**

Variação dos preços faz produtores investir na diversificação de produtos

Produtores de morango buscam alternativas à variação dos preços

Frutas não vendidas se tornam geleia, licor e catchup

O preço do morango tem apresentado instabilidade nos últimos meses. Em anos anteriores, a queda nos preços era gradual e acompanhava a oferta e a demanda, mas este ano foram registradas oscilações expressivas, como explica a técnica de campo do ATeG Renata Viol: “Tem dias que o preço chega a R\$ 25 a caixa, enquanto em outros, quando há

um pequeno aumento de oferta, a caixa é vendida a R\$ 12”. Essa baixa previsibilidade afeta o planejamento e a gestão econômica das propriedades, que precisam criar alternativas para se sustentar.

Edneia Oliveira cultiva morangos há 15 anos, em Ressaquinha. Parte da produção é congelada e comercializada para a indústria, mas, com a im-

portação de morangos, essa negociação deixou de ser vantajosa.

Com o apoio do ATeG, ela percebeu o quanto da produção era perdida, seja pelo amadurecimento ou pela venda abaixo do custo. A agricultora fez cursos do Sistema Faemg Senar, por meio do Sindicato Rural de Barbacena, e começou a usar as frutas que não eram vendidas em novos pro-

dutores, como geleias, iogurtes, doce de leite com morango, licor e catchup de morango.

A nova atividade começou há três meses. Ainda não é possível falar em aumento no faturamento, mas a expectativa é boa. “O futuro do pequeno produtor não está em produzir mais, mas também em aproveitar melhor aquilo que já produz”, afirma.

Regional **Patos de Minas (ER08)**

Senar Play amplia acesso à educação no Alto Paranaíba e Noroeste

Ferramenta é aliada das instituições de ensino e enriquece aprendizado no campo



Palestra apresentou o Senar Play a 120 estudantes em Patos de Minas

A capacitação on-line amplia o acesso do público rural a novos conhecimentos, permitindo que produtores, jovens e futuros profissionais do agro estudem de forma flexível. No Alto Paranaíba e Noroeste, o Senar Play vem sendo utilizado em diferentes iniciativas.

Em Unaí, o Sindicato dos Produtores Rurais criou a Sala do Produtor, espaço com estrutura para a realização dos cursos on-line. Inaugurada durante a Agrotech, a sala amplia o acesso de produtores rurais e jovens às capacitações.

Em Patos de Minas,

cerca de 120 estudantes da Escola Estadual Agrotécnica Afonso Queiroz participaram de uma palestra sobre a plataforma e, durante as férias, cada aluno concluiu cinco cursos.

Para a professora Joziene Aleixo Guimarães, a iniciativa aproxima a formação técnica

“A iniciativa aproxima a formação técnica da realidade profissional.”
Joziene Guimarães

da realidade profissional. “O Senar Play despertou o interesse pelo aprendizado contínuo, complementando os conteúdos trabalhados em sala de aula e enriquecendo o currículo profissional”, explicou.

Segundo o superintendente do Sistema Faemg Senar, Celso

Furtado Jr., as iniciativas reforçam o acesso à formação profissional. “O Senar Play permite que o produtor rural e o jovem do campo busquem conhecimento de forma acessível, fortalecendo a capacitação e contribuindo para o desenvolvimento do agro”, afirmou.

Regional **Passos (ER09)**

O que falta para a cachaça de alambique conquistar o exterior?

Programas ajudam produtores a enfrentar barreiras para internacionalização



Mírian e o pai, Geraldo Silva, que produz a cachaça

A exportação de cachaça em 2025 aumentou 19,4% em volume e 17,4% em valor em comparação a 2024, segundo o Anuário da Cachaça. Apesar desse avanço, a cachaça de alambique enfrenta desafios para conquistar o mercado internacional. Programas como ATeG e AgroBR ajudam a promover melhorias e ampliar a visibilidade no exterior.

A analista de agrogêcio Nathália Rabelo explica que é preciso transformar uma

produção de qualidade e forte identidade em uma oferta mais estruturada para o mercado internacional.

“É necessário organização dos produtores, regularização, padronização e controle de qualidade, além de escala, adequação às exigências de cada mercado e acesso a canais de comercialização e promoção internacional”, detalha.

Esses são temas trabalhados pelo ATeG. A Cachaça Padre Doutor, da família de Mírian Ca-

19,4%

de aumento em volume de exportação de cachaça em 2025.

rolina Silva, de Córrego Fundo, está entre as cinco melhores no Prêmio CNA Brasil Artesanal, mas, para exportar, é necessário ir além.

“Romper várias barreiras de volume, custo e colocar o produto no mercado exterior. Pre-

cisamos de uma melhor estratégia comercial e de união setorial para viabilizar a exportação”, explica.

A cachaça é uma das cadeias prioritárias do agroBR. “O grande desafio é encontrar o mercado e o consumidor que reconheçam e valorizem aquilo que torna a cachaça mineira diferente. É justamente na preparação, conexão e abertura de mercados que o agroBR pode contribuir”, afirma a consultora Tatiana Barros.

Regional **Araçuaí (ER10)**

Com ATeG, produtor quintuplica produção de leite em Bandeira

Sucessão familiar também fez diferença para propriedade seguir produzindo

Depois de cinco anos em São Paulo e no Rio de Janeiro, Artur Martins queria voltar para casa e investir na propriedade da família, em Bandeira, no Vale do Jequitinhonha. Sabia do potencial da terra, mas não sabia como transformá-lo em produção até que o pai dele conheceu o trabalho do Sistema Faemg Senar, em 2025.

Bandeira integra uma região de tradição leiteira no Jequitinhonha, onde a sucessão familiar no campo cos-



Controle da produção e gastos é feito rigorosamente

tuma ser a diferença entre a propriedade que estagna e a que cresce. No caso dos Martins, foi a segunda.

Com o Programa ATeG, a propriedade foi reestruturada com área irrigada, piquetes, novilhas de genética melho-



Animais foram substituídos para aumentar produção

rada e sala de ordenha. A produção de cerca de 100 litros por dia saltou para 500. “Mudou completamente porque me

proporcionou voltar para casa e ficar junto da família”, afirmou Artur.

Atualmente, 29 produtores são atendidos

em Bandeira e Almenara. Em 22 meses, o grupo produziu 2,85 milhões de litros, mas o trabalho vai além dos números. “Buscamos melhorar a qualidade de vida do produtor”, explicou o técnico do ATeG Gutemberg Batista.

Segundo o presidente do Sindicato Rural de Almenara, Márcio Hoffman, a expectativa é crescer ainda mais. “Nos últimos oito meses, tivemos um aumento de mais de 186 mil litros em relação a 2024/25”, acrescentou.

Regional Sete Lagoas (ER06)

Poucos metros quadrados, produção crescente

Avicultura avança em escala e organização, mas demanda acesso ao mercado

Mil metros quadrados: essa é a área que basta para iniciar uma criação de aves com resultado expressivo, segundo o técnico do ATeG, William Dias Teixeira. A avicultura vem ganhando espaço entre produtores de diferentes perfis em Minas Gerais, justamente por gerar produção e receita em espaços reduzidos. Essa é uma vantagem concreta para quem dispõe de pouca terra.

“Com mil metros quadrados você consegue ter bons resultados e ainda envolver toda a família nas etapas de produção, principalmente em relação aos sistemas de produção de ovos e, em menor quantidade, frango para corte, com ênfase para a avicultura caipira”, explica William. Ele acompanha um grupo em Betim com propriedades que variam de 90



“Na produção de ovos, a entrada de recursos pode ser praticamente diária ou semanal, o que contribui para o fluxo de caixa da propriedade.”

Paula Lobato

Nilson transformou projeto nascido na pandemia na Granja Gentileza, em Betim

m² a 5.000 m², no que diz respeito a aviário e piquete, com média de 980 m² por propriedade.

O produtor Nilson Amaral é um dos exemplos desse movimento. Durante a pandemia,

com a renda de pessoal trainer zerada, estruturou a Granja Gentileza em um sítio arrendado em Betim. Começou com 600 aves em menos de 200 m² e hoje opera com 1.600,

293

propriedades avícolas são atendidas pelo ATeG em Minas Gerais.

produção média de 42 mil ovos por mês e carteira de clientes 100% comprometida. “Quem conquista o mercado ali não para mais”, resume.

Na avaliação da analista de ATeG, Paula Lobato, a frequência de receita é outro diferencial importante da cadeia. “Na produção de ovos, a entrada de recursos pode ser praticamente diária ou semanal, o que contribui para o fluxo de caixa da propriedade”, explica.

Os números reforçam o argumento: em um ano, as 28 propriedades atendidas pelo ATeG Avicultura em Betim registraram receita total de cerca de R\$ 2 milhões e movimentaram R\$ 3,2 milhões nos municípios da região. Atualmente, o programa acompanha 293 propriedades avícolas no Estado, com mais de 100 na região Central.

FAEMG Saúde

Um plano pensado para o **produtor rural e sua família**, para você cuidar do campo com **mais tranquilidade**.

FAEMG Clube de Benefícios

Acesse o site

Fique por dentro do novo projeto

SABER

Seu dia a dia pode se transformar em conhecimento **para todo o agro**

Conheça as regras

FAEMG SENAR



AGRO EM AÇÃO: Minas se mobiliza por quem produz

De Teófilo Otoni a Belo Horizonte, Faemg e os sindicatos rurais reuniram mais de 7 mil pessoas para o setor refletir sobre o que deseja para o futuro do agro

AGRO EM AÇÃO

amplia voz do produtor rural

Mobilização percorreu seis regiões de Minas e reuniu mais de 7 mil participantes

Mais de 7 mil produtores rurais, lideranças e representantes do agro mineiro participaram do Agro em Ação 2026, iniciativa da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg), em parceria com os Sindicatos dos Produtores Rurais (SPRs). Ao longo do mês de outubro, a mobilização percorreu Teófilo Otoni, Muriaé, Passos, Uberaba, Montes Claros e Belo Horizonte.

Ao longo das seis etapas, o Agro em Ação promoveu a aproximação entre a Faemg, os sindicatos, os produtores rurais e representantes do setor produtivo, levando informações e análises sobre temas que impactam diretamente a atividade rural. A mobilização também reforçou a articulação e a união da classe produtiva mineira.



Mobilização uniu produtores e lideranças em defesa do campo mineiro

Para o presidente da Faemg, Antônio de Salvo, a mobilização é apartidária e tem o intuito de reforçar a união e a organização do setor. “Nosso objetivo foi muito claro: mostrar a força da nossa gente, que trabalha 365 dias por ano para produzir. O agro é respon-

sável por um quarto do PIB de Minas, ele tem voz e essa voz precisa ser ouvida”, enfatizou.

Segundo ele, a participação dos produtores nas discussões públicas é importante para que suas demandas sejam consideradas nas decisões que afetam a atividade rural.

“Foi uma grande honra participar dessa jornada e estabelecer um canal de comunicação e conscientização cívica com produtores rurais e todo o ecossistema do agro mineiro. Conversamos sobre o cenário econômico e os desafios do país, refletindo sobre o papel de cada um na construção do futuro que queremos”, destacou o comentarista político Caio Coppolla, palestrante no Agro em Ação.

“ O agro é responsável por um quarto do PIB de MG, ele tem voz e essa voz precisa ser ouvida. ”

Antônio de Salvo

Teófilo Otoni



Recebemos o Agro em Ação em Teófilo Otoni para tratar de política de maneira ampla, mostrando a necessidade de o nosso produtor rural enxergar a importância de ter pessoas envolvidas com o nosso agro e que apoiem o nosso agro.

Rodrigo Lorentz, presidente do SPR de Teófilo Otoni e vice-presidente da Faemg



Oportunidade de reunir produtores dos Vales do Mucuri, Jequitinhonha, Rio Doce e do Aço. É uma satisfação ver a federação cumprindo o seu papel de levar informação de qualidade e alinhamento de ideias e objetivos que a nossa classe precisa.

Edberto Rezende, presidente do SPR de Governador Valadares e diretor da Faemg

O Agro em Ação teve o objetivo de aproximar produtores rurais, lideranças, jovens, e ouvir sobre as demandas e expectativas sobre o futuro do agro para que a Faemg possa trabalhar junto.

Frank Mourão Barroso, presidente do SPR de Sabinópolis e vice-presidente da Faemg



Muriaé



“A gente deve participar mais desses eventos para ter esses conhecimentos, porque só assim, olhando no olho, que nós aprendemos mais sobre o nosso Brasil, que é gigante.”

José Ronaldo Rodrigues, produtor rural em Eugenópolis



“Não foi uma discussão de ideologia política, mas de colocar na mesa, de forma clara, o que está acontecendo. E isso, para nós, é muito importante. O produtor rural quer, pelo menos, alguém que não atrapalhe.”

Luiz Eugênio Modesto, produtor rural na região de Lima Duarte



“A Faemg está conseguindo se aproximar dos sindicatos, e isso é muito bom, porque, em eventos como esse, nós encontramos outros produtores e mostramos o poder do coletivo.”

Osório Duarte, produtor de leite em Santana do Deserto e presidente do SPR



“Um movimento importante para todos nós, de atenção aos produtores rurais. Parabéns à Faemg por estar dando mais visibilidade ao produtor e valorizando o agronegócio mineiro e brasileiro.”

Altomirando de Carvalho Neto, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Muriaé



Passos



“Foi um grande evento, mostrando que o agro não pode se calar e tem que expressar toda a força que tem. A Faemg veio mostrar que nós temos o nosso potencial.”

Elder Maia dos Reis, presidente do SPR de Passos e vice-presidente da Faemg



“Nós, jovens, temos que acompanhar o cenário nacional, porque somos o futuro do Brasil. Temos que ter consciência de que precisamos dar uma virada de chave no país.”

Augusto Pereira, de Nova Resende



“Foi importantíssima a palestra, esclarecendo alguns pontos que temos que levar em consideração na hora de escolher nossos dirigentes.”

Bruno Ribeiro Santos, produtor de café em Campestre



“Temos que unir forças e buscar conhecimento.”

Renata Damasceno, produtora em Illicínea

Uberaba



“ Este movimento mostra o fortalecimento dos produtores e das lideranças e o quanto o agro é unido. ”

Luisele Caires, produtora rural de Araguari



“ O agro não pode parar. A agropecuária está sedenta por novas ações e atitudes que mudem o cenário no Brasil. ”

Rodrigo Vargas, produtor rural



“ A Faemg, juntamente com os sindicatos, fez um chamado aos produtores rurais da nossa região, que estiveram aqui e o resultado foi fantástico. Mais de 800 pessoas ouvindo sobre a economia do agro e o futuro do setor. ”

Osny Zago, presidente do SPR de Sacramento e do Núcleo dos SPRs do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e vice-presidente da Faemg



“ Foi muito importante estar com tantos presidentes e lideranças que contribuem para o agro, para ouvir o Caio Coppola comentar os desafios que a gente tem e definir novas estratégias para o nosso setor. ”

Thiago Fonseca, presidente do SPR de Uberlândia e vice-presidente da Faemg



“ É uma honra para Uberaba receber uma edição do Agro em Ação, um momento para os produtores debaterem as dificuldades que estão enfrentando e falar um pouco do futuro que está por vir. ”

Vinícius Rodrigues, presidente do SPR de Uberaba e vice-presidente da Faemg

Montes Claros



"Foi muito importante trazer a palestra esclarecedora do Caio Coppola, comentarista político de grande peso na internet e na TV."

Alexandre Rocha, presidente do SPR de Montes Claros e diretor da Faemg



"Esse evento foi maravilhoso, com um número muito grande de participantes do Norte de Minas. A Faemg mais uma vez inova, no ano em que tomamos decisões sérias para o agro."

Aderilson Almeida, produtor em São Francisco



"A palestra mostrou a importância da classe ruralista, os produtores rurais, e como devemos nos conscientizar desta força para fazer valer os nossos direitos."

Astério Itabayana, presidente do SPR de Januária, presidente da ASPRONORTE e vice-presidente da Faemg



"Para mim, é de suma importância ter a oportunidade de participar de um evento como este, que fala da situação geral do país, coisa a que a gente não tem acesso no dia a dia. Assistindo à palestra, a gente tem a oportunidade de entender realmente o cenário que vivemos e o que a gente quer para nós."

Marcel Almeida, produtor em Ubaí



Belo Horizonte



“ O produtor rural mudou totalmente o seu modo de pensar sobre a união política, sem ser partidária. **”**

Antônio Álvares (Toninho de Pompéu), assessor da diretoria

“ Agradecemos a presença das autoridades, dos nossos representantes e das entidades, todos unidos em torno de um bem comum. Vamos juntos trabalhar para que nós, produtores rurais, possamos continuar em nossas propriedades, com segurança jurídica, sem precisar nos ajoelhar diante dos nossos governantes. Eles que têm que se ajoelhar para nós. **”**

Renato Laguardia, vice-presidente de Finanças



“ O objetivo foi muito claro: mostrar a força do agro, a força do produtor rural e da nossa gente, que trabalha 365 dias por ano e representa quase 25% do PIB de Minas Gerais. Mais do que isso, mostrar que o agro tem voz, e essa voz precisa ser ouvida e respeitada. Seguiremos unidos, mostrando a força do agro e, principalmente, a força do produtor rural. **”**

Patrick Brauner, vice-presidente secretário da Faemg



“ O Agro em Ação foi importantíssimo para mostrar a força do agronegócio e do produtor que está dentro da porteira, trabalhando dia a dia para alimentar o nosso país. **”**

Magno Drummond, presidente do SPR de Bom Jesus do Amparo



“ O agro tem papel fundamental porque é ele que sustenta o nosso país. Por isso, uma iniciativa como essa, que promove informação e conscientização, é de grande importância e válida para todos nós. **”**

Manoel Salomé, vice-presidente do SPR de Cláudio